

CARACTERÍSTICAS DA FALA FÍLMICA NO CINEMA ITALIANO PÓS-GUERRA

Luciana de Genova (UFRJ)

lugenova@gmail.com

Annita Gullo (UFRJ)

A presente pesquisa tem como objetivo geral observar a presença do dialeto romanesco no cinema italiano a partir da Segunda Guerra Mundial até os dias atuais, através da análise de alguns diálogos transcritos de três filmes italianos de diferentes períodos: *Roma Città Aperta* (1945), de Roberto Rossellini, *Il Sorpasso* (1962), de Dino Risi e *Viaggi di Nozze* (1995), de Carlo Verdone. Tendo em vista a dificuldade de método na análise linguística desses diálogos, também chamados pelos estudiosos do tema “falas fílmicas” (RAFFAELLI, 1992; ROSSI, 1999, 2007), torna-se imprescindível o estudo das características da fala fílmica com relação à fala escrita e oral, tendo como base as contribuições de Fabio Rossi (2007). Neste sentido, a fala fílmica se enquadra na categoria da língua transmitida (língua dos meios de comunicação). Entre as características principais dos “transmitidos” e, sobretudo do fílmico, notamos a sua natureza intermédia entre escrito e falado e a tendência à simplificação, à atenuação das variedades e à normalização linguística. Como contribuição para a presente pesquisa, apresentaremos também as principais diferenças entre comunicação escrita, falada e filmada, sempre de acordo com os estudos de Rossi (2007).